

STAGE TECHNIQUE INTERNATIONAL D'ARCHIVES  
1963

III

CDU 930.25:374.62

Concluiremos hoje, com um rápido apontamento sobre os arquivos departamentais franceses (quatro dos quais pudemos visitar, os de Orleans, Blois, Tours e Dijon) a breve notícia que temos vindo a dar sobre o "Stage Technique International d'Archives", de 1963.

Os arquivos departamentais (em número de 90, contando com o do território de Belfort) dependem, técnica e administrativa-mente, da Direcção-Geral dos Arquivos de França, que orienta su periormente a sua actividade por intermédio de um Serviço Técnico. Compete a este Serviço examinar e pronunciar-se sobre os vários trabalhos que os arquivistas dos departamentos devem sub meter à Direcção-Geral (as verificações de existência e os pro-gramas de trabalho apresentados pelos conservadores designados para a chefia de arquivos; os relatórios anuais; os projectos de classificação dos núcleos ("séries") ainda não ordenados; as propostas para a publicação de inventários e catálogos; os planos relativos às exposições documentais, etc.) e estudar as re-formas que a experiência vai aconselhando se introduzam nos re-gulamentos existentes, adaptando-os às necessidades modernas e às novas técnicas arquivísticas.

O Serviço desempenha-se destas funções por meio de frequen-tes circulares remetidas aos arquivos, aos quais também com frequência transmite pedidos de buscas e investigações. A estas actividades há a acrescentar a organização das reuniões anuais dos arquivistas franceses e dos congressos internacionais da especialidade; e a fiscalização das novas construções de ar-quivos e dos trabalhos de ampliação e beneficiação das já exis-tentes. Em colaboração com o Conselho Geral das Construções de França, o Serviço coopera, sob a forma de subvenções (15 a 30%), na modernização progressiva dos edifícios e do seu mobiliário. Presentemente a sua atenção concentra-se sobretudo no equipamen-to dos gabinetes de microfilmagem e na preparação profissional dos respectivos técnicos. Assinale-se ainda que, últimamente, lhe foi também confiado o controle dos centros de documentação

administrativa criados nos arquivos departamentais; e, bem assim, dos seus serviços educativos. (Cf. F. Dousset, "Le Service des Archives Departementales à la Direction des Archives de France", resumo dactil. da conferência pronunciada no Estágio; id., "Organisation Administrative des Archives Départementales", in "Archives" número especial de "L'Éducation Nationale").

Os arquivos departamentais remontam à Revolução, devendo-se à necessidade sentida pelos serviços regionais criados pela Constituição de 1791 de preservarem os papeis indispensáveis à sua actividade política e administrativa, só, porém, a partir da Monarquia de Julho começaram a receber apoio eficiente do poder central, já então se havendo reconhecido a necessidade de os prover com pessoal devidamente habilitado, oriundo da École des Chartes. Todavia, só depois de 1850 foi reservado aos arquivistas diplomados o monopólio dos lugares de conservadores. Em 1855 criam-se dois cargos de inspectores dos arquivos departamentais comunais e hospitalares e, em seguida, incentiva-se a redacção de inventários abreviados. Por essa altura, os arquivos departamentais viram-se súbitamente enriquecidos com os depósitos efectuados, graças a iniciativa dos inspectores, pelos tribunais civis que, até então, guardavam ciosamente todos os seus papeis, aliás, muitas vezes, em deploráveis condições de conservação... Depois, na 3.ª República, as incorporações avolumam-se consideravelmente quando os diferentes serviços do Estado, no âmbito departamental, adquirem o hábito de remeter para os arquivos, de maneira sistemática, os papeis desprovidos de interesse administrativo imediato. Em 1884, os arquivos departamentais, até essa data subordinados ao Ministério do Interior, são colocados na dependência do Ministério da Instrução Pública. Mas só em 1921 os arquivistas departamentais deixam de pertencer aos quadros das Prefeituras e ingressam no funcionalismo do Estado, passando a ser nomeados e pagos por aquele Ministério. No entanto, as Prefeituras continuaram a suportar as despesas com o pessoal técnico ("sous-archivistes") e administrativo ("commis d'archives") até 1945, data em que estas duas categorias entram também no corpo dos servidores do Estado, ficando a depender directamente (tal como o pessoal científico) do Ministério da Educação Nacional.

O recheio dos arquivos departamentais compreende geralmen-

te três secções, duas delas "findas" ou "fechadas", as dos núcleos do "Ancien Régime" e da "Revolução", e uma terceira "aberta", a dos fundos respectivos ao período da administração prefectural. A primeira pertencem quase sempre os documentos de maior valor, provenientes dos institutos religiosos, dos Parlammentos, das Chambres des Comptes, das intendências, das famílias nobres, das paróquias, dos cartórios notariais, etc..

Os documentos da época revolucionária, muitos deles da máxima importância para o estudo deste conturbado período histórico, têm chegado ao conhecimento público através de inventários resumidos, publicados, pela maior parte, no começo deste século. Hoje em dia, porém, trabalha-se activamente na preparação de reportórios mais pormenorizados.

Quanto à documentação moderna, não obstante as eliminações substanciais a que se procede na altura das incorporações, a sua massa vai crescendo sempre em ritmo impressionante, exigindo dos arquivistas e do pessoal sob as suas ordens um contínuo e extenuante trabalho de classificação, arrumação e inventariação. Presentemente, o comprimento das prateleiras ocupadas, nos arquivos departamentais, por estes papeis atinge, no conjunto, cerca de 600 Km. Eles provêm todos dos serviços administrativos departamentais (prefeituras e subprefeituras) e dos serviços do Estado no âmbito departamental (Justiça, Finanças, Educação Nacional, Trabalho, Obras Públicas, Forças Armadas, Correios, etc).

De toda esta documentação, antiga e moderna, um vasto trabalho de inventariação foi realizado até ao presente, um trabalho que conta já hoje cerca de 800 volumes e que prossegue sempre com a maior diligência.

O director de um arquivo departamental goza de considerável autonomia administrativa, competindo-lhe gerir pessoalmente o orçamento do respectivo serviço. E cabe-lhe também propor as verbas que julgar necessárias para o exercício seguinte, devendo, no entanto, justificar sempre, de maneira muito precisa, os aumentos sugeridos.

Por outro lado, o decreto de 1936, a que fizemos referência, reforçou apreciavelmente a sua autoridade no que respeita ao "contrôle" dos papeis dos serviços públicos e dos arquivos comunais e hospitalares. (Estes arquivos, geridos por regulamentos próprios, constituem, na realidade, em cada comuna, verdadeiras

filiais ou sucursais do arquivo departamental).

O papel desempenhado pelo arquivista, no quadro do departamento, em relação ao ensino da história é muito importante. A ele compete preparar os futuros professores primários para o desempenho das funções de arquivista comunal, tornar conhecidas nas escolas secundárias as mais valiosas colecções documentais, e (em alguns arquivos) fomentar, por meio do Serviço Educativo, o gosto pela investigação histórica. A este respeito, dizia, em 1957, Ch. Braibant: "...Les services éducatifs demeurent le moyen le plus efficace d'ouvrir les Archives au public scolaire. Après avoir créé celui du Palais Soubise, j'entrepris d'appliquer le système à certains dépôts d'archives départementales. À la suite d'instructions que j'envoyai en novembre 1951 aux archivistes en chef des départements [...] un premier essai fut tenté aux Archives du Puy-de-Dôme. Avec l'appui de M. le recteur Bayen, MM. R. Sève, archiviste en chef du département, et A.-Georges Manry, agrégé d'histoire et de géographie, organisèrent des cours ou classes sur documents dans une salle du Conseil général prêtée par le préfet. Les élèves de la faculté des lettres ou des lycées et collèges techniques commencèrent à suivre avec une attention véritablement passionnée les explications que le maître leur donnait en commentant des documents choisis par l'archiviste en chef, qui devinrent ainsi pour eux comme la chaire de l'histoire [...]. Le "tandem" constitué par l'archiviste, qui connaît à fond son dépôt, et le professeur, dont l'expérience pédagogique est nécessaire, ne pouvait que donner les meilleurs résultats". A organização destes serviços educativos fez rápidos progressos e são já hoje bastante numerosos os arquivos departamentais onde eles funcionam.

Por outro lado, é o arquivista o conselheiro das sociedades literárias e científicas locais em tudo o que respeita à história e mesmo no que se refere à conservação e protecção dos monumentos, objectos de arte e paisagens particularmente notáveis. Em boa parte graças à colaboração dos arquivistas departamentais, muitos milhares de objectos de arte existentes nas catedrais, nos mosteiros, nos castelos e até em simples habitações particulares se encontram já hoje arrolados. E a importância deste arrolamento comprehender-se-á bem se se souber que é expressamente proibida a saída de França de qualquer objecto de constante.

Os arquivos departamentais constituem também, dada a tendência que geralmente se vem verificando para a incorporação de documentos de datas cada vez mais recentes, e graças aos seus ficheiros e "dossiers" documentais, óptimas fontes de informação administrativa; e, muito naturalmente, eles têm sido escolhidos, em múltiplos locais, para centros de difusão das publicações da "Documentation Française". Mas, em alguns deles, foram criados autênticos "centros de documentação contemporânea". O primeiro constituiu-se no arquivo departamental da Haute-Vienne, em 1946, por iniciativa de Ch. Braibant. As razões que o impeliram à organização destes centros ele próprio as sintetizou como segue: "Le dépôt d'archives reçoit les versements des administrations publiques. C'est une institution passive. Le service de documentation est un instrument créé pour renseigner une administration en vue d'une tâche définie. C'est une institution active. Les Archives sont choses de la nature en quelque sorte la documentation est chose de l'art. Telle est la distinction. Je m'empresse de dire qu'elle est plus théorique que pratique. L'archiviste est conduit inévitablement à compléter, dans l'intérêt des usagers scientifiques ou administratifs de son dépôt, la documentation qu'on lui verse. D'autre part, le centre de documentation se fabrique surtout avec des papiers destinés aux Archives (puisque tout aboutit aux Archives, aussi fatalement que tout se règle à la fin par la finance, ce qui n'est pas à dire que les Archives soient aimées de la finance). Avec des applications différentes, la méthode des deux institutions est, à le bien prendre, la même.

Voilà ce qui m'a conduit à créer des centres de documentation contemporaine dans les archives départementales".

Ao centro de documentação de Haute-Vienne seguiram-se os de Eure, Gard, Alpes-Maritimes e Loiret. E hoje mais de trinta existem já, espalhados por toda a França. Inicialmente, os centros procuravam reunir toda a documentação que lhes era possível alcançar sobre os principais problemas da actualidade administrativa, judicial, económica, social e política e as informações mais completas possíveis sobre as repercussões locais ou regionais desses problemas. Posteriormente, porém, por virtude da insuficiência de meios e pessoal colocados à sua disposição, viram-se forçados a restringir o seu campo de actuação e a enveredar pelo caminho da especialização, o que afinal veio a reve-

lar-se preferível, desde que entre os diferentes centros reine, como efectivamente acontece, um perfeito espírito de cooperação e entre-ajuda. Como observa M. Marcel Baudot, inspector geral dos arquivos de França, "par une bonne coordination de ces Centres spécialisés, se communiquant entre eux très régulièrement le résultat de leurs dépouillements, il sera facile de répondre à l'attente du public de plus en plus nombreux et divers qui s'adresse aux Centres de documentation..."

Nos últimos anos, a França tem desenvolvido um esforço considerável no que respeita à construção de novos edifícios destinados aos seus arquivos departamentais e à beneficiação e ampliação dos edifícios antigos, contando hoje com cerca de 60 planeados, no todo ou em parte, de harmonia com os requisitos das técnicas modernas. Pareceu-nos, por isso, útil dizer uma palavra sobre os ensinamentos que, nesse país, a experiência tem ministrado em tal domínio. Para tanto, socorrer-nos-emos sobretudo do sumário da conferência proferida sobre a matéria por M. Michel Duchein, da brochura intitulada "Les matériels d'archives en France", de R. Gandilhon (1963) e dos artigos publicados na "Gazette des Archives" por H. Blaquiére, M. Baudot e P. Durye.

É relativamente simples a estrutura de um edifício construído, nos tempos actuais, expressamente para arquivo. Compõe-se, essencialmente, de dois sectores ou corpos bem distintos (em razão sobretudo do perigo de incêndio): um destinado aos depósitos e outro às salas a utilizar pelos funcionários e pelos leitores. Em alguns casos, apenas uma galeria assegura a comunicação entre esses corpos (Nièvre, Nord, Oise); noutros, é a sala de selecções e eliminações ("salle de tri") que serve, ao nível do solo, de traço de união entre as duas partes do edifício (Ardennes, Isère, Loire), etc..

Quanto aos depósitos, há a considerar, primeiramente, a sua forma. A torre (Dépôt de la Seine-Maritime) é indiscutivelmente o tipo que mais facilita o transporte dos documentos, desde que provida dos ascensores e monta-cargas necessários; e apresenta a grande vantagem de ocupar uma área relativamente reduzida de terreno. Alguns técnicos, porém, dizem oferecer tal sistema pouca segurança em tempo de guerra, preferindo o desenvolvimento em superfície.

Em lugar de grandes depósitos de elevado pé direito, por todo o lado se dá agora preferência ao sistema de múltiplos andares não excedendo 2,5 m. de altura, de modo a evitar-se, para acesso às estantes, o recurso a escadas ou bancos, de utilização sempre incômoda e até, às vezes, perigosa.

No que toca propriamente ao sistema de construção dos depósitos, o que mais económico e eficaz se tem revelado é o que consiste em incorporar as próprias estantes de aço na construção, fazendo recair sobre essa armação ou ossatura metálica todas as grandes pressões do edifício ("rayonnages auto-posteurs"). "Le principe adopté [...] consiste à répartir les charges à l'intérieur du bâtiment et non sur les murs extérieurs, par l'intermédiaire de poteaux métalliques porteurs, fondés sur puits et longrines" (R. Gandilhon, ob. cit.).

Deste modo, as paredes e os pavimentos, tendo pesos mínimos a suportar, podem ser de reduzida espessura, e relativamente ligeiros os materiais empregados na sua construção, daí resultando naturalmente uma apreciável economia no custo.

O outro sistema consiste em fazer recair sobre cada piso toda a carga das respectivas estantes. A sua principal vantagem é a de, em caso de necessidade, estas poderem ser desmontadas e utilizadas noutra edificação. O inconveniente maior é o do elevado custo da construção, devido à grande resistência de que se torna preciso dotar os pisos e as paredes.

As estantes metálicas começaram a empregar-se em França por volta de 1920 (inicialmente providas de prateleiras fixas, cedo abandonadas para darem lugar às móveis, muito mais práticas e cómodas), sendo hoje em dia as únicas autorizadas pela Direcção dos Arquivos. A sua altura varia um pouco de edifício para edifício, ainda que não excedendo nunca os 2,30<sup>m</sup>: Isère e Haut-Rhin, 2,10 m; Cantal 2,30 m, etc.. De face dupla, os corpos de estantes devem dispor-se paralelamente uns em relação aos outros e perpendicularmente às janelas. Não se estabeleceu ainda uma medida padrão para a largura dos corredores entre as estantes, que todavia tem geralmente oscilado entre 0,55 m (Drôme) e 0,90 m (Isère), enquanto a dos corredores laterais anda entre 1 m. e 1,10 m.

Alguns arquivos franceses têm também empregado estantes do chamado tipo "compacto" ou denso, que permitem uma importante economia de espaço (até 70%), graças à supressão dos corredores

entre as estantes, que, movendo-se sobre carris ou a eles suspensas, podem justapor-se completamente umas às outras. As vantagens do sistema são expostas num relatório francês como segue: "economia de espaço; protecção dos documentos contra a poeira e a luz; possibilidade de se fecharem os diferentes corpos, garantindo-se aos documentos a maior segurança". Mas o relatório aponta também inconvenientes. Entre eles, além do elevado custo, destacam-se: "a falta de "souplesse" do sistema; a demora das buscas, consequência de o acesso aos documentos estar dependente da deslocação dos corpos que constituem os armários; a dificuldade, ou impossibilidade (consoante os sistemas) de se efectuarem buscas simultâneas em estantes diferentes, etc. Em conclusão, poderá dizer-se que a solução preferível parece ser a combinação harmónica das estantes "clássicas" e do novo sistema, devendo este último ser utilizado apenas para a guarda de documentos pouco procurados.

O uso cada vez mais generalizado de materiais incombustíveis na construção dos edifícios e do mobiliário reduziu de forma apreciável o perigo das destruições causadas pelo fogo. Durante muito tempo, o receio dos curto-circuitos fez com que os regulamentos interdissessem a instalação de aparelhagem e iluminação eléctrica no interior dos arquivos. Hoje em dia, porém, o emprego de revestimentos especiais para os fios condutores permite que as instalações eléctricas se façam praticamente com absoluta garantia de segurança. A protecção é completada pelo emprego de fusíveis e disjuntores, lâmpadas testemunho e interruptores gerais de corrente. As portas devem ser metálicas e duplas, do tipo "coupe-feu".

Necessário se torna também renunciar às clarabóias, para iluminação de salas e corredores, e ao emprego de divisórias de vidro, que estalam facilmente com o calor.

Uma escada de emergência, de preferência exterior, é também sempre recomendável.

No que respeita a aparelhos destinados a dar o alarme quando o fogo começa a declarar-se, há que preferir os que detectam os fumos aos que detectam elevações súbitas de temperatura (Loret) pois muitas vezes acontece lavrar o fogo de maneira muito lenta e sub-reptícia em livros e maços de papeis sem que a temperatura ambiente se eleve o bastante para fazer funcionar es-

tes últimos aparelhos. Pelo contrário, os detectores de fumo são sensíveis à mais ligeira modificação da composição química do ar resultante de qualquer foco de incêndio.

Convém ter sempre em atenção que, frequentemente, a acção dos bombeiros, sobretudo quando utilizam água expelida sob grande pressão, é mais prejudicial para os documentos do que o próprio fogo... Enquanto se aguarda a sua vinda, deve recorrer-se aos extintores (de que todos os arquivos têm que estar providos). Há-os de diversos tipos, nem todos igualmente aconselháveis. Os melhores, por não prejudicarem os documentos, são os de pó, que apresentam ainda a vantagem de não carecerem de verificações muito frequentes.

Os pavimentos térreos deverão ser construídos de modo a evitarem a penetração nos depósitos da humidade proveniente do solo. E devem constituir também defesa eficaz contra a invasão das térmites.

A humidade ambiente (um dos maiores inimigos dos documentos) evitar-se-á rebocando as paredes com preparados hidrófugos e facilitando a ventilação dos depósitos. Se necessário, utilizar-se-ão absorvedores de humidade eléctricos.

Os danos causados aos documentos pela luz solar poderão reduzir-se evitando as vidraças de grande superfície, recorrendo a persianas apropriadas e utilizando vidros inactivos verdes ou azuis.

Para o aquecimento dos depósitos convirá recorrer de preferência à energia eléctrica, tendo-se sempre em atenção que as variações bruscas de temperatura são em extremo prejudiciais à conservação dos papeis.

Na parte do edifício destinada aos leitores e aos funcionários do serviço, serão necessárias sempre pelo menos as seguintes divisões, dispostas segundo um "plano funcional": a) uma sala de leitura e de exposições documentais; b) gabinetes de trabalho para o chefe do serviço, conservadores e demais pessoal; c) uma sala destinada à selecção e classificação dos documentos; d) uma câmara de desinfectação; e) uma sala de restauro e encadernação; f) uma sala destinada ao "atelier" fotográfico.

Eis, a traços largos, o principal do que nos foi dado observar a respeito da organização dos arquivos departamentais franceses. Cremos poder concluir, com M.F. Dousset, inspector geral dos arquivos de França, que, neles, "l'homogénéité absolue

du personnel, l'uniformité de structure des services, l'unité de doctrine et le souci constant d'améliorer les méthodes archivistiques sont les facteurs essentiels d'une réussite reconnue dans la double tâche qui leur est impartie: la Documentation au service de l'Histoire et de l'Administration".

A. Ferrand de Almeida Fernandes